

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: MARCADORES FLUORESCENTES PARA O MONITORAMENTO DA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Relatoria: AIRES GARCIA DOS SANTOS JUNIOR
Neliendy Gricolo Barbosa
Danilo Fernando Gonçalves Gonzaga

Autores: Adriano Menis Ferreira
Marcelo Alessandro Rigotti
Vanderlei Amaro da Silva Junior

Modalidade: Pôster

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), envolvem aspectos multifacetados, trazendo interferências tanto aos pacientes, familiares, profissionais e aos serviços de saúde, pois elevam aumentando o risco de morte e os custos com as internações, requerendo estratégias para a sua intervenção, envolvendo desde a adesão as práticas de higienização das mãos, controle dos antimicrobianos e a limpeza e desinfecção (L&D) do ambiente. Objetivo: descrever o uso de marcadores fluorescentes para o monitoramento da limpeza e desinfecção de superfícies. Método: revisão integrativa com vistas a responder a seguinte questão norteadora: quais são os indicativos e controvérsias do uso de corantes fluorescentes para avaliação do processo de limpeza de superfícies em serviços de saúde? Foram consultadas as bases de dados: PubMed/Medline, LILACS e a biblioteca virtual SciELO. Resultados: com relação à caracterização dos artigos analisados, quatro, (40%) foi publicada no ano de 2008. Nota-se que, sete (70%), apresenta como objetivo: avaliar e melhorar as práticas de limpeza em diversos ambientes. Discussão: os marcadores fluorescentes apresentam-se como ferramentas para avaliar os protocolos de controle de infecção, permitindo avaliar deficiências na padronização das práticas e o efeito de intervenções educativas com a equipe. Frente a isso, o monitoramento da limpeza fornece dados mais concretos sobre a real situação de limpeza higiênica, favorecendo uma padronização global e uniforme da avaliação, uma educação a equipe com objetivo conforme as avaliações. Além disso, corrobora com a identificação de oportunidades de melhoria, potencializando a segurança do paciente. Em relação ao nível de evidência observa-se o predomínio de estudos de intervenção de natureza quantitativa, demonstrando um déficit de estudos comparativos com associação entre a eficácia da limpeza e indicadores das IRAS. Conclusão: é verificado em diversos estudos que a inspeção visual é um indicador frágil para descrever exatamente o quanto a superfícies está limpa ou não, sendo que os marcadores fluorescentes se apresentam como estratégias mais objetivas para identificar a eficácia da prática de limpeza, permitindo identificar se a superfície foi limpa ou não, e fornecer feedback a equipe. Sugerem-se que os novos estudos vislumbrem demonstrar o impacto na prevenção de infecções.